

Fundamentos para um Ambiente Computacional para o Ensino à Distância de Língua Estrangeira*

Janne Yukiko Y. Oeiras, Heloísa Vieira da Rocha

José Carlos P. de Almeida Filho

IC - UNICAMP - CP 6176
13083-970 Campinas, SP, Brazil
Fax +55-019-2397470 ext 251
{ *janne, heloisa* }@*dcc.unicamp.br*

IEL - UNICAMP - CP 6045
13081-970 Campinas, SP, Brazil
Fax +55-019-2391501
almeida@turing.unicamp.br

Abstract

There are some problems in the teaching and learning foreign languages process, specially Portuguese for Foreign Learners, like the lack of human and materials resources suitable for this process. This work proposes a computational environment, based in concepts of language teaching approach and in the principles of activity theory, using communications resources of Internet to reduce such problems.

Resumo

No ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, especialmente o Português para Estrangeiros, existem alguns problemas tais como a falta de recursos humanos e materiais adequados a esse processo. Neste trabalho, propomos a implementação de um ambiente computacional, com base nos conceitos de abordagens de ensino de línguas e nos princípios da Teoria da Atividade, que utilizando recursos de comunicação da Internet possa minimizar tais problemas.

* Este trabalho foi apoiado pelo PICDT/CAPEs

1. Introdução

Aprender uma nova língua tem se tornado uma exigência por parte da sociedade à medida que acordos político-econômicos são efetuados, e uma necessidade principalmente quando se pretende estudar ou trabalhar no exterior.

À medida que acordos como o Mercosul são assinados pelo Brasil, a língua portuguesa ganha espaço junto a outras, dando surgimento a necessidade de falar e escrever o Português e o Espanhol pelos países signatários do acordo.

Devido ao número elevado de estrangeiros que procuram universidades brasileiras para realizarem cursos, estas instituições procuram oferecer cursos de Português para Estrangeiros a esses alunos.

Para ambos os casos de ensino de Português, no exterior e no Brasil, existe a carência de materiais didáticos atualizados com as tendências no ensino de línguas e de professores capacitados. Assim, existe o deslocamento de professores com formação teórica mais elevada para dar cursos de atualização nas localidades carentes.

Por essas dificuldades e necessidades, propomos a implementação de um ambiente computacional que auxilie o ensino-aprendizagem à distância de língua estrangeira, tendo como língua-alvo o Português para falantes de Espanhol.

Os alunos falantes de Espanhol formam um grupo considerado especial, pois como o Português e o Espanhol são línguas muito próximas, esses alunos possuem em tese maior facilidade em aprender a língua portuguesa. Na verdade, essa proximidade pode trazer ao contrário complicações específicas ao aprendizado. Os falantes de Espanhol não são considerados alunos principiantes verdadeiros, isto é sem nenhum ou quase nenhum conhecimento na língua-alvo, pois contam naturalmente com conhecimentos e habilidades comuns entre a língua-alvo e a língua de partida.

Estas características podem dificultar o ensino e podem ser enganosas para os falantes de Espanhol quando estes tentam produzir ou falar em Português e não conseguem ser compreendidos. O fato de “quase falar” leva alunos e autoridades desavisadas a pensarem que estas pessoas não precisam aprender Português, pois já o sabem “naturalmente” [Almeida Filho, 1995].

Com o grande comércio que se pretende realizar com a assinatura do Mercosul, aprender tanto o Português como o Espanhol torna-se imprescindível já que o tradicional “Portunhol” utilizado nas regiões fronteiriças não é mais suficiente [Ferreira, 1995]. Portanto, o público-alvo do ambiente proposto neste trabalho consiste de falantes de Espanhol, professores e alunos, uns buscando ampliar seus conhecimentos, e outros aprender a língua.

No ambiente proposto, utilizamos e exploramos recursos computacionais da Internet pois, por oferecer a possibilidade de interação, permite que alunos e/ou professores se comuniquem com falantes nativos através de um apoio escrito, falado ou em videoconferência. Por essa comunicação ocorrer de maneira mais rápida e com baixo custo em comparação a outros meios convencionais como o correio, seu uso pode propiciar a troca constante de conhecimentos e experiências entre professores e pesquisadores.

Proporcionar um ambiente computacional que permita a essa comunidade de professores, pesquisadores e alunos comunicarem-se, trocar experiências, aprender e ensinar à distância pode contribuir para a diminuição dos problemas levantados anteriormente.

Para desenvolver este ambiente, descreveremos os fundamentos necessários para que este ambiente possa ser implementado em rede. Na seção 2 apresentamos o conceito de abordagens de ensino de línguas estrangeiras e sua influência no planejamento de curso e na produção de materiais. Na seção 3, fazemos uma descrição inicial do ambiente, enfocando a teoria da atividade como a estrutura teórica embasadora para adequar o processo de ensino-aprendizagem a rede; e as funcionalidades previstas. Por fim, na seção 4 sintetizamos na forma de considerações finais aquilo que foi discutido no corpo do trabalho.

2. Abordagens de Ensino de Línguas Estrangeiras

Ao longo do tempo, ocorreram rápidas mudanças no paradigma de ensino de línguas, devido aos diversos tratamentos recebidos, motivados exatamente por uma síntese dos conceitos de linguagem, isto é, pelas abordagens de ensino.

Abordagem é um conjunto de crenças, pressupostos e princípios sobre um conceito de língua, de ensinar e aprender uma língua estrangeira, uma espécie de filosofia, uma força potencial capaz de orientar todas as ações e fases da operação global de ensinar línguas [Almeida Filho, 1996].

Dentre as diversas abordagens em uso atualmente, podemos destacar duas delas como principais: a gramatical e a comunicativa.

A abordagem gramatical é o ensino com foco na forma, na estrutura, e tem como objetivo a capacitação lingüística do aluno, a prática e exercícios com a forma. Vê a linguagem com autonomia sem vinculá-la fortemente com a cultura, e menor atenção é dada à parte social ou à sua importância na construção do conhecimento.

A abordagem comunicativa, por outro lado, está centrada no aluno e na sua relação com o professor, na sua realidade e no seu processo de aprendizado, com enfoque no uso apropriado da língua em interações comunicativas. O professor atua como um facilitador do processo de aprendizagem, sendo o ensino não mais visto como uma simples transmissão de conhecimentos, mas como resultado do diálogo entre educador e educando.

A abordagem comunicativa sucede a abordagem gramatical que foi o paradigma no ensino de línguas nas décadas de 60 a 80. Com essa evolução, professores e alunos passaram a assumir novas posturas quanto ao ensino-aprendizagem de línguas. Ao tentar implementar a abordagem comunicativa o professor transforma-se do elemento centro-perguntador para o de um condutor das tarefas postas em ação, estimulador, (co)participante, orientador e observador dentre outros. O professor deixa de “dar” aulas, passar ou transmitir conhecimentos para compartilhar, construir para e com os alunos.

Outras alterações ocorrem no papel do professor relativas à autoridade, poder e controle. O poder dado ao professor é descentralizado de maneira que os alunos tenham a oportunidade de controlar a direção da sua própria aprendizagem. Assim os alunos passam de simples “recipientes” de ensino, para agentes ativos no processo de aprendizagem e assumem atitudes mais críticas e refletidas ao contribuir para a construção do seu aprendizado. O professor mantém o controle sobre si mesmo, com tomadas de decisões e escolhas, ocupa a posição de um aprendiz facilitador, agente evidenciador e gerador de pressupostos. Cabe ao professor a tarefa de alertar seus alunos quanto a sua responsabilidade individual com relação ao seu próprio aprendizado e a sua participação interativa desejada.

Esses são os princípios e crenças sobre ensinar que um professor orientado pela abordagem comunicativa tenta implementar num curso de línguas, e que justificam todas suas ações e decisões nesse processo.

Para ministrar um curso de línguas, o professor realiza o planejamento do curso e em seguida adota ou produz um material didático. Como propomos um ambiente computacional que permita o ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, é necessário compreender as atividades de planejamento de curso e produção de materiais didáticos a fim de adequar ou produzir um material para rede de acordo com os princípios de uma abordagem de ensino, neste caso a abordagem comunicativa. A seguir apresentamos como exemplo o planejamento de unidades e a produção de um material de Português para Estrangeiros, orientado pela abordagem comunicativa, realizado por Sternfeld [Sternfeld, 1996].

2.1 Planejamento de Unidades

O planejamento de curso corresponde à fase de planejamento de unidades da operação global de ensino de línguas (figura 1). É uma etapa essencial na produção de

materiais e a abordagem escolhida para direcioná-lo possui papel fundamental na sua perspectiva.

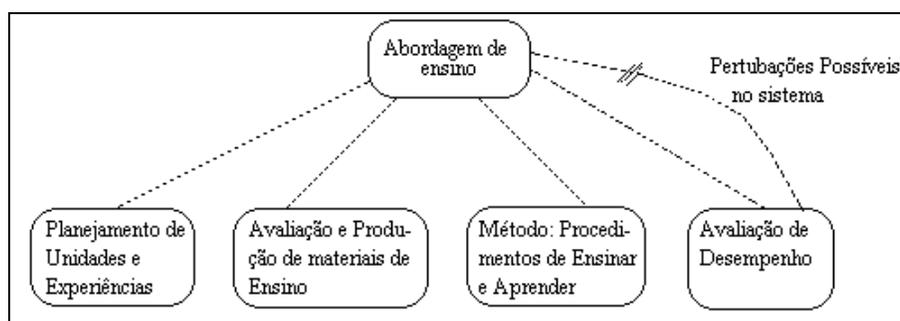


Figura 1: Operação Global de Ensino de Línguas. [Almeida Filho, 1993]

No planejamento de unidades, o professor faz o levantamento de algumas informações que o ajudarão a definir o contexto, os objetivos a serem alcançados e as unidades previstas no curso. Essas informações podem ser obtidas através de conversas com pessoas familiarizadas com a questão, entrevistas e questionários. A partir do conhecimento do contexto de ensino, o professor define quais os objetivos e resultados esperados do curso, e com os objetivos definidos, estabelece quais experiências serão promovidas e quais conteúdos serão incluídos nas unidades do curso. Esse planejamento de unidades é que pode levar o professor à produção de novos materiais, caso ele não encontre algum no mercado que satisfaça suas especificações.

Na pesquisa de Sternfeld [Sternfeld, 1996], encontramos a produção de um material didático de Português para Estrangeiros denominado **A Gente Brasileira**. A produção desse material foi motivada pelas conclusões de uma análise sobre cinco materiais didáticos da mesma língua-alvo detalhada na subseção a seguir.

O planejamento de unidades que levaria a produção de *A Gente Brasileira* ocorreu de maneira virtual, pois não havia um planejamento escrito prévio e sim um endereçamento mental, um planejamento subjacente, implícito que guiava a produção do material. As idéias foram se concretizando à medida que o material ia sendo construído e, o documento que formaliza o planejamento foi apenas concretizado após concluído o material didático e antes da implementação de um curso piloto.

O curso piloto foi planejado com o objetivo de avaliar o material produzido. Assim, Sternfeld realizou entrevistas com professores e alunos, coletando informações como grupo alvo, necessidades dos alunos, nível educacional dos aprendizes, objetivos de proficiência na língua estrangeira, estilos de aprender, tipo de curso entre outras.

Os principais resultados esperados consistiam em:

1. desenvolver com os alunos as habilidades integradas de compreensão e produção da língua portuguesa em contexto de interação e uso comunicativo;
2. permitir aos alunos maior reflexão crítica sobre a realidade social brasileira e um alargamento dos seus horizontes culturais;
3. promover a comunicação intercultural em sala de aula.

A concretização do curso piloto envolveu ao mesmo tempo objetivos lingüísticos, cognitivos, culturais, psicológicos e educacionais; e as unidades previstas consistiam das duas unidades contidas no material didático.

2.2 Produção do material

Após a fase de planejamento de unidades, o professor avalia os materiais didáticos do mercado, seleciona um de acordo com os objetivos e unidades definidas, ou pode produzir um novo.

Na produção de materiais, o professor pesquisa e coleta textos que comporão as unidades previstas na fase de planejamento, e elabora as atividades de acordo com os objetivos que deseja alcançar. Na abordagem comunicativa as atividades priorizadas são aquelas que proporcionam além das interações professor-aluno e aluno-texto, as interações do tipo aluno-aluno pouco exploradas na abordagem gramatical. As atividades mais interessantes são consideradas aquelas que propiciam entre os participantes do discurso expressão pessoal dos fatos, expressão ideacional e imaginativa (idéias e fantasias), maior autonomia na expressão lingüística (gramatical e textual) e negociação de significados relevantes para os participantes.

Na produção de seu material, Sternfeld [Sternfeld, 1996] utilizou a tendência de ensinar por meio de conteúdos, na qual aprender uma língua estrangeira nesta linha de tendência comunicativa é apreender outros conhecimentos para aprender a língua neste contexto. Ao desenvolver *A Gente Brasileira*, Sternfeld tinha como objetivo criar um material que trouxesse informações sobre o Brasil e que gerasse para os participantes do processo em sala de aula uma experiência intercultural de língua em uso.

A pesquisadora elaborou o conteúdo do seu material sobre três tópicos informativos: os índios, os negros e os imigrantes. Por esses conteúdos o material foi denominado *A Gente Brasileira*.

As atividades encontradas nesse material procuram proporcionar maior interação entre os participantes do contexto estimulando o raciocínio, a emissão de opinião e a formação de grupos entre os alunos propiciando interações do tipo aluno-aluno. A autora classifica as atividades propostas em três categorias:

Atividades de lacuna: envolvem transferência de informação de uma pessoa à outra, quase não envolvem significados pessoais do aluno e por isso geram pouca negociação. Por exemplo: (pág. 5, b) *Cada grupo deve procurar escrever um parágrafo sobre o assunto exposto e em seguida lê-lo para os outros.*

Atividades de raciocínio: Estas também envolvem transmissão de informação, mas são diferentes pois um significado pessoal é derivado de um significado dado. Por exemplo: (pág. 5, c) *Que tipos de motivos, interesses, você acha que Portugal tinha em relação à colônia do Brasil? (Até esta questão apenas os interesses de Portugal em relação à África haviam sido abordados.)*

Atividades opinativas: envolvem identificar e articular uma preferência pessoal, sentimento ou atitude em resposta a uma situação dada, com resultados abertos. Por exemplo: (pág. 12, 1) *Escolha aquela representação do grupo que achar melhor e argumente a sua escolha*

O material resultante possui a seguinte composição:

- um livro organizado a partir de textos, tarefas e gramática;
- três fitas de vídeo sobre índios, negros e imigrantes;
- uma fita de áudio com o depoimento de uma antropóloga sobre os índios caiapós e
- fitas de áudio gravadas para a compreensão da linguagem oral reproduzindo textos inclusos no material.

É importante que produtor de materiais ao elaborar as atividades, tenha o cuidado de permitir que tanto o professor e os alunos contribuam com seus insumos a fim de completar os insumos fornecidos pelo material impresso. Isto é relevante pois, o professor ao contribuir com o seu insumo, dinamiza a estaticidade do insumo impresso (material). No entanto, o seu insumo por si só não é suficiente para a ocorrência de uma interação dinâmica de construção de sentidos e vivência plena da linguagem se não houver espaço para a contribuição dos insumos dos alunos. Esta é a diferença entre a abordagem comunicativa e a gramatical. A partir do momento que o professor formula atividades sem respostas previsíveis, e que permitam ao aluno contribuir com o conhecimento que possui, é que se pode desenvolver uma troca intercultural, de experiências entre os participantes do curso e ver o aluno como um todo, levando em consideração os insumos que ele pode oferecer e seus aspectos afetivos.

3. Design do Ambiente Computacional

Para desenvolver um ambiente computacional que minimize os problemas levantados nesta pesquisa, além dos conceitos sobre abordagens de ensino de línguas, precisamos ainda de uma estrutura teórica que nos permita compreender as ações humanas e o papel dos recursos computacionais no auxílio a elas.

A seguir apresentamos a teoria da atividade, abordando suas principais características e princípios que embasarão o desenvolvimento do ambiente.

3.1 Teoria da atividade

Na área de pesquisa de interação homem-computador existem paradigmas que procuram fornecer uma direção teórica para a pesquisa, através de um esquema conceitual forte o suficiente para incorporar ambos seres humanos e a tecnologia de computadores dentro de uma estrutura teórica coerente.

Uma das abordagens existentes é a abordagem contextual que assume que o necessário para fazer da área de interação homem-computador um campo de pesquisa conceitualmente integrado, é uma teoria que descreva e explique o contexto maior da interação do homem com o computador. Uma característica comum entre homem e computador que essa abordagem explora, é que ambos estão envolvidos na realização de uma atividade do mundo real do uso do computador. Essa abordagem parte do princípio que se pudermos fornecer uma avaliação do contexto geral do uso do computador e identificar o lugar dos seres humanos e computadores dentro deste esquema, nós poderemos compreender a interação entre eles.

Uma das concretizações dessa abordagem é a teoria da atividade. Essa teoria tem como unidade básica de análise a **atividade**, que representa o contexto mínimo significativo para compreender as ações que os indivíduos realizam no mundo real.

A atividade é uma forma de fazer direcionada a um objetivo, e transformar esse objetivo numa saída é o que motiva a existência da atividade.

O objetivo diferencia as atividades umas das outras, e pode ser material ou algo menos tangível, como uma idéia ou um plano, que aos poucos pode ser compartilhado para manipulação e transformação pelos participantes da atividade.

As atividades não são entidades rígidas ou estáticas e estão em constante mudança e desenvolvimento não linear ou direto. Desta maneira cada atividade possui uma história sobre si, que permanece embutida quando a atividade se desenvolve e que auxilia na compreensão da situação atual em que ela está ocorrendo.

Na figura 2 temos um modelo sistêmico que representa a estrutura de uma atividade.

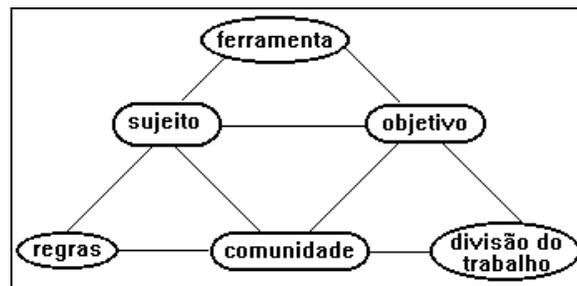


Figura 2: Estrutura básica de uma atividade[Kuutti, 1996]

Uma atividade sempre contém vários artefatos que podem ser instrumentos, procedimentos, máquinas, métodos e leis entre outros. Os artefatos possuem o papel mediador dentro da atividade, sendo as relações entre os elementos da atividade mediadas e não diretas. Os artefatos são criados e transformados durante o desenvolvimento da própria atividade e carregam consigo uma cultura particular: um resíduo histórico daquele desenvolvimento. Uma importante asserção da teoria da atividade é que a natureza de qualquer artefato pode ser entendida somente dentro de um contexto de atividade humana, identificando as maneiras que as pessoas usam este artefato, para que ele serve e a história de seu desenvolvimento.

Assim, nesse modelo temos que o relacionamento entre sujeito e objetivo é mediado por uma **ferramenta** que pode ser qualquer coisa usada no processo de transformação, incluindo ferramentas materiais e de raciocínio. As ferramentas são tanto capacitadoras como limitadoras. Os sujeitos são capacitados no processo de transformação com a experiência coletada historicamente e com as habilidades inerentes a ela, e são limitados na interação devido à perspectiva daquela ferramenta particular, pela maneira que ela foi desenvolvida e pelas funções que ela permite o indivíduo realizar.

A relação entre o sujeito e a comunidade é mediada por **regras** que cobrem normas, convenções e relações sociais implícitas ou explícitas dentro de uma comunidade, e por fim, a relação entre comunidade e objetivo é mediada pela **divisão do trabalho** que refere-se a organização explícita ou implícita de uma comunidade relacionada ao processo de transformação do objetivo na saída.

As atividades são formações de longo termo e seus objetivos são transformados em saída através de um processo constituído de vários passos ou fases. Elas consistem de ações

ou cadeias de ações, que por sua vez são formadas por um conjunto de operações como demonstrado na figura 3.



Figura 3: Níveis hierárquicos de uma atividade [Kuutti,1996]

As atividades são imaginadas como ações individuais ou cooperativas, e cadeias ou redes de tais ações estão relacionadas umas com as outras pelo mesmo objetivo. Participar em uma atividade é realizar ações convenientes que têm uma meta imediata e definida. A atividade pode ser realizada usando ações diferentes e, dependendo da situação uma mesma ação pode pertencer a diferentes atividades, sendo que os diferentes motivos para a atividade farão a ação ter um senso pessoal diferente no contexto de cada atividade. Por exemplo, uma ação relatando o progresso do desenvolvimento de um sistema terá uma conotação diferente se pertence a atividade de gerenciamento interno do projeto ou se pertence a atividade em que existem pessoas competindo por uma promoção no emprego.

Antes de uma ação ser realizada no mundo real, ela é tipicamente planejada na consciência usando um modelo e, quanto melhor o modelo mais sucesso terá a ação. Esta fase é chamada de **orientação** e os modelos e planos nesta fase não são descrições rígidas e precisas da execução dos passos, mas são sempre incompletas e no sentido de tentativas.

As operações são rotinas bem definidas usadas para responder condições encontradas durante a realização da ação. Cada operação é, inicialmente uma ação consciente, consistindo de ambas fases de orientação e execução, mas quando o modelo é bom o suficiente e a ação foi praticada o bastante, a fase de orientação passa a não existir mais, e a ação se transforma em uma operação. Ao mesmo tempo uma nova ação que possui um escopo maior é criada e engloba aquela operação que acabou de se formar.

No entanto, se o contexto da operação muda, a operação pode se desdobrar e voltar a ser uma ação consciente. Este fato é chamado de **dinâmica de ação-operação** na teoria da atividade e essa flexibilidade dos conceitos básicos os tornam úteis para descrever processos em desenvolvimento. Por outro lado, Kuutti [Kuutti, 1996] argumenta que é impossível fazer uma classificação geral do que é uma ação e uma atividade, pois estas definições são totalmente dependentes dos sujeitos e dos objetivos da situação real. Por exemplo, para uma equipe de desenvolvimento de software o projeto pode ser uma atividade, enquanto o gerente executivo da companhia de software pode ver cada projeto como uma ação dentro da sua atividade na empresa.

Outro conceito importante na teoria da atividade é o de **órgãos funcionais**. De acordo com essa teoria, as pessoas são dotadas de recursos internos e no mundo existem recursos externos. Como exemplos de recursos internos temos os olhos, as mãos e a memória; e de recursos externos óculos, tesouras e cadernos. As ferramentas externas têm a capacidade de dar suporte e complementar habilidades humanas naturais na realização de uma nova função ou de uma função já existente com maior eficiência. Por exemplo, a tesoura pode ampliar a capacidade das mãos de cortar papéis. Quando existe uma integração de

uma ferramenta interna e a uma externa dizemos que um novo “órgão funcional” foi desenvolvido.

Apesar do modelo em triângulo parecer rígido, é desta maneira apenas para garantir a simplicidade da representação e conveniência. É bom lembrar que a teoria da atividade considera as atividades dinâmicas e não estáticas, pois as atividades estão sempre mudando e se desenvolvendo. O desenvolvimento tem lugar em todos os níveis da atividade; novas operações são formadas de ações prévias à medida que as habilidades do usuário crescem; correspondentemente, ao nível de ações o escopo de novas ações é crescente, e ações totalmente novas são inventadas, experimentadas e adequadas em resposta a novas situações ou possibilidades encontradas no processo de transformação do objetivo.

3.2 Ambiente de ensino-aprendizagem de língua estrangeira em rede

O computador tem sido utilizado há algumas décadas no auxílio à educação, e à medida que sua tecnologia evolui e seu uso se populariza, seus recursos podem ser utilizados para as mais diversas aplicações em educação.

Tendo como motivação nesta pesquisa as dificuldades de carência de recursos humanos e materiais em determinadas localidades para ensino de línguas, propomos um ambiente de ensino-aprendizagem de Português língua estrangeira que utilize recursos de comunicação da Internet, de maneira que professores e alunos possam se comunicar de maneira mais rápida e econômica, reduzindo dificuldades como distância geográfica.

O ambiente proposto não tem como propósito extinguir o ensino presencial da sala de aula, e sim oferecer uma alternativa através do ensino em rede, minimizando dificuldades da área de línguas através da extensão das habilidades de professores e alunos de aprender e ensinar com o auxílio de recursos computacionais. Para isto determinamos as funcionalidades do ambiente como:

- *Uma aplicação que permita desenvolver cursos para rede, de maneira que o professor possa desenvolver o seu próprio curso e material, ou completar um existente com outros insumos;*
- *Um curso em rede de leitura e produção escrita de Português para Falantes de Espanhol baseado na abordagem comunicativa;*
- *Mecanismos de comunicação para rede como apoio à troca de experiências e conhecimentos entre professores.*

Na seção anterior, apresentamos o planejamento de unidades e a avaliação e produção de materiais didáticos de maneira a observar as ações do professor na produção do seu material. Em seguida, abordamos os princípios da teoria da atividade, evidenciando seus principais conceitos.

Um conceito muito importante dessa teoria é o de órgãos funcionais, combinações dos recursos internos do homem com as ferramentas externas pertencentes ao mundo real, que surgem para ampliar as habilidades humanas na realização de uma nova operação, ou de uma já existente com maior eficiência.

O ambiente proposto com suas funcionalidades, tem como objetivo estender as habilidades humanas de ensinar, aprender, comunicar-se e interagir, através de órgãos

funcionais formados pela agregação de ferramentas computacionais e capacidades humanas no processo de ensino-aprendizagem de línguas.

Para estruturar as ações realizadas nas duas fases de planejamento de unidades e de avaliação e produção de materiais de forma que possamos encaixar o papel dos recursos computacionais no auxílio ao professor nestas atividades, vamos coadunar estas duas fases da operação global de ensino de línguas com os princípios da teoria da atividade, analisando as ações e decisões do professor sob a forma de atividades de maneira que possamos definir as ferramentas computacionais necessárias para a produção de um curso de línguas para rede.

Atividade de planejamento de unidades

Nesta atividade o objetivo do professor é conduzir o planejamento de um curso de línguas. Dentro desta atividade temos as ações de definição de contexto e objetivos e a definição das unidades.

Cada uma dessas ações pode ser vista como uma atividade, levando-se em consideração que cada uma possui um objetivo diferente. Esses objetivos são relacionados um com o outro e sua realização resulta na concretização do objetivo maior da atividade de planejamento de curso.

Vimos que na estrutura de uma atividade, a unidade básica de análise da Teoria da Atividade, a transformação do objetivo num resultado é realizada através de uma ferramenta. Assim, para o professor realizar estas atividades para o ambiente de rede, são necessárias ferramentas computacionais que o auxiliarão na concretização dos seus objetivos.

No ambiente proposto, as ferramentas que possibilitam o professor realizar a atividade de planejamento de unidades são:

1. **Para a definição de contexto e objetivos:** aplicação para elaboração de questionários para a rede (Internet), correio-eletrônico e chat para realizar as entrevistas; aplicação que guarde e recupere a definição dos objetivos.
2. **Para a definição das unidades:** aplicação que guarde e recupere o registro sobre a definição das unidades.

Essas ferramentas em conjunto com as habilidades naturais do professor podem vir a gerar órgãos funcionais, à medida que o professor possa estender a sua capacidade presencial para realizar estas atividades, como a coleta de informações, sem lugares e/ou horários pré-estabelecidos.

Atividade de Avaliação e Produção de Materiais

Nesta atividade vamos abordar a produção de materiais para a rede, cujo objetivo e resultado é a produção de um material sensível ao contexto, aos objetivos e às unidades definidas.

As ações realizadas nesta atividade são resumidamente: o levantamento e coleta de textos; a elaboração das atividades a partir dos textos selecionados e a elaboração de outros materiais didáticos como fitas cassete e de vídeo.

Assim como no planejamento de unidades, podemos considerar cada uma dessas ações como atividades que possuem objetivos e portanto serão realizadas com o auxílio de uma ferramenta.

As ferramentas contidas para mediar a relação do professor e seu objetivo são:

1. **Levantamento e coleta de textos:** softwares de busca na Internet; listas de endereços (de jornais e revistas); aplicação para gerenciamento de arquivos e edição de textos.
2. **Elaboração de atividades:** aplicação para elaborar exercícios de pergunta e resposta, de completar lacunas e de múltipla escolha para os exercícios relacionados à interpretação de texto e gramaticais. Para as atividades mais envolventes (discussão, emissão de opinião) são disponibilizados o correio-eletrônico e o “chat”.
3. **Elaboração de complementos didáticos:** o professor deverá incluir arquivos de som ou imagem através do programa gerenciador de arquivos.

Assim como em sala de aula, o professor ministrando um curso em rede necessita de outros recursos que o ajude na tarefa de dar aulas. Por isso, além das ferramentas mencionadas, o professor pode incluir no seu material como apoio ao aluno dicionários eletrônicos, glossários, enciclopédias, corretores ortográficos, correio-eletrônico, listas e chat para a comunicação nos trabalhos em grupo.

Outras ferramentas que podem ser disponibilizadas no ambiente são: um quadro para perguntas e respostas que pode ser consultado por todos os alunos, uma “sala para exposição” dos trabalhos do curso e um quadro para divulgação das notas.

Uma característica importante do “chat” é permitir a gravação sempre que necessária dos diálogos que o professor mantém com os alunos. Isto é relevante para a pesquisa, na medida que o professor pode recuperar estes registros coletando amostras da sua aula e fazer uma avaliação crítica sozinho ou com outro professor. Esse registro serve para o professor avaliar o seu desempenho e observar criticamente a sua atuação em sala de aula e a partir disto, poder entrar em constante questionamento e desenvolvimento.

Curso de Leitura e Produção Escrita de Português para Falantes de Espanhol

Além das ferramentas para o planejamento e produção de um curso para rede, o ambiente tem como propósito oferecer um curso de leitura e produção escrita que está sendo disponibilizado em rede baseado no material *A Gente Brasileira* [Sternfeld, 1996]. As atividades contidas nesse material possuem ênfase na produção oral e estão sendo adequadas ao curso de leitura e produção escrita.

A opção por um esse curso se justifica na importância que tem, devido ao fato que existem diversos alunos estrangeiros em universidades brasileiras, principalmente falantes de Espanhol, que precisam tem uma fluência maior na escrita dos vários trabalhos acadêmicos que devem ser realizados. A oralidade devido às limitações que o ambiente de rede impõe à comunicação em tempo real, será trabalhada utilizando arquivos de som.

Mecanismos de apoio à comunicação de professores

Os mecanismos de apoio a professores no ambiente consistem de:

- *Endereços de suporte ao correio-eletrônico e páginas na Internet gratuitos*
- *Listas de discussão*
- *Chat para diálogos em tempo real*
- *Quadro que permita a colocação de mensagens para questionamentos e discussão*

A maioria desses mecanismos é simples, existentes há algum tempo na rede e muito utilizados por pessoas que não estão envolvidas necessariamente no meio acadêmico. Mesmo assim, não são todos os professores e pesquisadores que conhecem o potencial de comunicação e interação que esses mecanismos propiciam.

Com base no conceito de órgãos funcionais podemos explicar o quanto o uso desses mecanismo pode tornar mais eficientes a comunicação, interação e troca de experiências entre os pesquisadores e professores de várias partes do mundo. Esses recursos podem permitir uma comunicação mais rápida entre professores buscando conhecimento e aperfeiçoamento de suas competências quanto a ensinar e outros professores mais capacitados, a fim de levantarem questionamentos e encontrarem respostas para suas dúvidas. A simples divulgação e propagação desses mecanismos pode contribuir para o avanço de pesquisas e conseqüentemente o progresso na Educação.

4. Considerações Finais

Nesta pesquisa procuramos apresentar o embasamento para desenvolver um ambiente computacional para o ensino de língua estrangeira utilizando recursos de comunicação da Internet.

Para propor as funcionalidades do ambiente, realizamos um estudo sobre as fases de planejamento de cursos e produção de materiais direcionados pela abordagem comunicativa, a fim de fornecer os recursos computacionais que permitam o professor realizá-las para o ambiente de rede.

A motivação para fornecer uma ferramenta para a produção de cursos para a rede vem do fato que não existem materiais perfeitos para todos os contextos de ensino, sendo necessário estimular professores a produzirem seus materiais ou completar os existentes com outros insumos.

O curso em rede a ser disponibilizado com base no material A Gente Brasileira tem como objetivo levar o ensino da língua portuguesa as universidades, cidades e países que não possuem este tipo de curso, tendo em vista que com acordos como o Mercosul essa necessidade se torna urgente.

As ferramentas de apoio ao professor são o início de possível extensão do ambiente, visando a formação a distância de professores para o ensino de línguas. Assim, o escopo deste ambiente pode se tornar muito mais abrangente à medida que possamos contribuir para a qualidade no ensino elevando a formação teórica de professores.

Como mencionamos anteriormente, este ambiente não visa substituir o ensino presencial e sim ampliar, estender a capacidade de professores, pesquisadores e alunos quanto ensinar, aprender, comunicar-se e interagir. Consideramos o fato que ao fornecer um ambiente computacional que permita o ensino-aprendizagem de línguas por pessoas que não

possuam recursos em sua cidade, estado ou país; e que permita a comunicação entre professores e pesquisadores de maneira mais rápida, gerando a troca de experiências e conhecimentos, estamos contribuindo para o progresso da educação e estimulando a pesquisa com a ajuda de recursos computacionais.

5. Bibliografia

[Almeida Filho, 1993] Almeida Filho, José C. P. de. *A Operação Global de Ensino de Línguas*. In Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Editora Pontes, Campinas, São Paulo, 1993.

[Almeida Filho, 1995] Almeida Filho, José C. P. de. *Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?* In Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol, Editora Pontes, Campinas, São Paulo, 1995.

[Almeida Filho, 1996] Almeida Filho, José C. P. de. *O Planejamento de um Curso de Línguas: A Harmonia do Material-Insumo com os processos de Aprender e Ensinar*. Mimeo. Unicamp, Campinas, 1996

[Ferreira, 1995] Ferreira, Itacira. *A Interlíngua do Falante de Espanhol e o papel do professor: aceitação tácita ou ajuda para superá-la?* In Português para Estrangeiros - Interface com o Espanhol, Editora Pontes, Campinas, São Paulo, 1995.

[Kaptelinin, 1996] Kaptelinin, Victor. *Computer-Mediated Activity: Functional Organs in Social and Developmental Contexts*. In Context and Consciousness - Activity Theory and Human-Computer Interaction. Edited by Bonnie A. Nardi. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, London, England.

[Kuutti, 1996] Kuutti, Kari. *Activity theory as a potential framework for human-computer interaction research*. In Context and Consciousness - Activity Theory and Human-Computer Interaction. Edited by Bonnie A. Nardi. The MIT Press, Cambridge, Massachusetts, London, England.

[Sternfeld, 1996] *Aprender Português - Língua Estrangeira em Ambientes de Estudo sobre o Brasil: A Produção de um Material*. Dissertação de Mestrado, IEL, UNICAMP, Campinas, São Paulo, 1996.